



Glau e a Lanterna Viva

ANA DUTRA



No coração de uma floresta mágica, vivia Glau, uma pequena coruja de olhos arregalados. Ela adorava o sol, mas a noite a enchia de um medo tremendo. Enquanto outras corujas voavam livremente, Glau sonhava em explorar, mas suas asas permaneciam quietas em seu galho aconchegante.



Ao cair da noite, o mundo se transformou em tons de azul e roxo. Glau observava, tremendo, enquanto sombras dançavam e o vento sussurrava. De repente, um brilho suave e quente surgiu entre as árvores, pulsando com uma luz misteriosa e convidativa.



Com o coração batendo forte, Glau reuniu toda a sua coragem e voou um pouquinho em direção ao brilho. Lá, entre folhas cintilantes, ela encontrou Lumi, uma pequena criatura luminosa que flutuava no ar, com um olho que piscava amigavelmente. Lumi era uma lanterna viva!



Lumi dançou e girou, convidando Glau a segui-la com sua luz gentil. Glau hesitou, mas a luz de Lumi era tão acolhedora que o medo parecia um pouco menor. Ela deu um pequeno salto, suas asas batendo suavemente, sentindo uma pontada de esperança.



Juntas, Glau e Lumi alçaram voo pela primeira vez. A luz de Lumi iluminava o caminho enquanto passavam por vaga-lumes cintilantes e cogumelos que brilhavam no escuro. Glau sentiu uma alegria leve, um novo tipo de magia que a fazia esquecer o medo.



Mais adiante, eles encontraram Saltitão, um coelho saltitante que havia se perdido em um emaranhado de raízes. Com a ajuda de Lumi, Glau guiou Saltitão de volta para sua toca. Glau sentiu um calor no peito, percebendo que sua coragem podia ajudar os outros.



A aventura continuou e eles se depararam com um trecho de videiras emaranhadas, escuro e assustador. Glau, com seus olhos aguçados e a luz de Lumi, conseguiu encontrar um caminho seguro. A cada passo, ela sentia sua confiança crescer, como uma flor desabrochando.



Eles então descobriram um riacho à luz do luar, onde outras criaturas da floresta se reuniam, cantando canções suaves. Glau, antes tímida, juntou-se a eles, sentindo-se parte daquela noite mágica. Ela riu e cantou, seu coração cheio de uma nova coragem.



À medida que o amanhecer se aproximava, Glau olhou para trás, para o caminho que haviam percorrido. Ela percebeu que o medo não havia desaparecido completamente, mas ela havia escolhido voar mesmo assim. A coragem de Glau era como a luz de Lumi, suave, mas sempre presente.



Glau voltou para sua toca, não mais com medo da noite, mas ansiosa por ela. Lumi descansou ao seu lado, uma pequena estrela em seu ninho. Glau sabia que cada noite trazia novas aventuras e a beleza de explorar o mundo com um coração corajoso e livre.